

## Produção de Audiovisuais na Educação Física Escolar: uma Experiência com o Ensino Médio

*Audiovisual Production in Physical Education at School:  
an Experience with High School*

Derli Juliano NEUENFELDT\*  
Willian Cauã FELL  
Kári Lúcia FORNECK  
Tiago WAGNER

Universidade do Vale do Taquari –  
Univates. Avenida Avelino Talini, 171.  
Lajeado, RS, Brasil.

\* [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br)

### Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar o processo de produção de audiovisuais por estudantes do Ensino Médio como estratégia didático-pedagógica das aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com aproximações à pesquisa-ação. O estudo ocorreu em uma escola de Ensino Médio de Lajeado/RS/BR, envolvendo estudantes do terceiro ano e o professor responsável pelo componente curricular de Educação Física. Foram produzidos vídeos a partir de uma problematização que articulou práticas corporais e meio ambiente, sendo elas: Slackline, Yoga, Ciclismo, Calistenia e Trilhas Sensitivas. As informações foram produzidas por meio de um questionário aplicado aos alunos. A análise foi conduzida com base na Análise Textual Discursiva. Destaca-se como resultados o trabalho em equipe, a criatividade e o planejamento necessário para a produção dos vídeos. Além disso, constatou-se que os alunos investigaram sobre o tema, ampliando seu conhecimento sobre ele. Conclui-se que a produção audiovisual nas aulas de Educação Física pode ser uma estratégia pedagógica potente, capaz de articular práticas corporais, tecnologias digitais e formação ecológica, ampliando as possibilidades pedagógicas no ensino da Educação Física e promovendo o protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Educação física. Audiovisuais. Ensino Médio. Tecnologias ditais. Protagonismo.



Recebido: 25/07/2025  
Aceito: 10/11/2025  
Publicado: 13/11/2025  
Editores Responsáveis:  
Daniel Salvador  
Carmelita Portela

### COMO CITAR ESTE TRABALHO

**ABNT:** NEUENFELDT, D. J. *et al.* Produção de Audiovisuais na Educação Física Escolar: uma Experiência no Ensino Médio. *EaD em Foco*, 2025;15(1): e2614. 2025. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2614>

## *Audiovisual Production in Physical Education at School: an Experience with High School*

### *Abstract*

*The aim of this article was to analyze the process of audiovisual production by high school students as a didactic-pedagogical strategy in Physical Education classes. This is a qualitative study with an approach to action research. The study took place in a high school in Lajeado/RS/BR, involving third-year students and the teacher responsible for the Physical Education curriculum. Videos were produced based on a problematization that articulated body practices and the environment: Slackline, Yoga, Cycling, Calisthenics and Sensitive Trails. The information was produced by means of a questionnaire applied to the students. The analysis was based on Discursive Textual Analysis. The results were teamwork, creativity and the planning required to produce the videos. In addition, the students investigated the topic, broadening their knowledge of it. The conclusion is that audiovisual production in Physical Education classes can be a powerful pedagogical strategy, capable of linking bodily practices, digital technologies and ecological education, broadening the pedagogical possibilities in Physical Education teaching and promoting student protagonism.*

**Keywords:** *Physical education. Audiovisuals. High school. Digital technologies. Protagonism.*

## 1. Introdução

Com os avanços das tecnologias digitais, vivemos em um estado de "onlife", como ressalta Santaella (2021), em que o ciberespaço permeia nossas vidas de forma contínua, possibilitando interações e formas de aprendizagem que integram o mundo digital e o físico. Na área do ensino, houve avanços significativos na melhoria da infraestrutura tecnológica e na formação de professores, o que ampliou as possibilidades de utilização pedagógica das tecnologias digitais. Não ignoramos que esses avanços também revelaram desigualdades no acesso a recursos tecnológicos, particularmente entre as redes públicas e privadas de ensino (Cardoso; Ferreira; Barbosa, 2020; Jeffrey; Siqueira, 2022). Mas a expansão do acesso às tecnologias digitais na realidade brasileira nos motiva a investigar suas potencialidades no ensino.

As tecnologias digitais possibilitaram também a expansão da produção de vídeos. Se no passado assistir a um vídeo (filme) era algo que somente poderia ocorrer na televisão ou no cinema, atualmente, os audiovisuais ocupam um lugar de destaque na vida das pessoas que não se limitam a acessar os já existentes, mas também a produzi-los. Como já destacou Sibilía (2012), vivemos em um tempo em que a imagem predomina sobre o texto impresso, influenciando a forma como nos relacionamos, acessamos informações e produzimos conhecimentos. A internet e plataformas como o *YouTube* facilitaram o acesso e o compartilhamento de vídeos, permitindo que os jovens se tornem, como menciona Moran (2015), consumidores e criadores de conteúdos audiovisuais.

Em relação ao ensino, o uso de audiovisuais não é recente. Há décadas que se faz uso de audiovisuais nas aulas, contudo prevalece o uso de vídeos já produzidos e disponíveis, ou seja, se usa o que já está pronto. Nessa pesquisa, nos direcionamos para o uso de audiovisuais nas aulas de Educação Física na escola. Mas de que forma os audiovisuais têm sido utilizados? Neuenfeldt *et al.* (2024), em um estudo de

revisão bibliográfica, identificaram duas formas de uso dos vídeos nas aulas de Educação Física: a) utilização de vídeos já disponíveis em alguma plataforma digital e b) mobilização dos alunos para a produção de vídeos, desenvolvendo temas transversais ou como forma de avaliação. Em ambas, há um esforço de pesquisadores e professores de Educação Física para romper com o uso dos audiovisuais limitados ao entretenimento, explorando sua potencialidade para a formação crítica dos estudantes.

Considerando essas questões e reconhecendo a linguagem audiovisual como uma forma de aprender, neste artigo, nos preocupamos em abordá-la como recurso para o ensino da Educação Física. O desafio que nos lançamos consistiu em investigar o uso dos audiovisuais como recurso didático-pedagógico numa perspectiva na qual os alunos não sejam apenas expectadores. Camargo e Daros (2021) enfatizam que é necessário ir além da simples exibição de vídeos e explorar estratégias que promovam a interatividade e o protagonismo dos alunos. Há necessidade de modificar a passividade no ensino quanto ao uso tradicional de vídeos limitado a assisti-los, para uma proposta que traga mais interatividade. Os autores destacam também que os recursos audiovisuais apresentam como vantagens para o ensino a versatilidade de uso síncrono e assíncrono, a acessibilidade facilitada e a possibilidade de combinação com outras práticas pedagógicas.

Nesse sentido, este artigo descreve uma experimentação do uso de audiovisuais nas aulas de Educação Física em que os alunos tornam-se produtores de vídeos e de conhecimento. É preciso destacar, ainda, que houve uma interseção entre práticas corporais e tecnologias digitais na abordagem de um tema relacionado ao meio ambiente. Capra (2006) sugere que a integração entre sistemas vivos, tecnologia e ambiente pode proporcionar uma compreensão mais profunda das inter-relações ecológicas. Nesse contexto, o uso de imagens em movimento, como a produção de vídeos, pode auxiliar os estudantes a ressignificarem suas vivências corporais, articulando-as a temas urgentes, como a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental. Dessa forma, segundo Almeida e Valente (2011), a incorporação de tecnologias digitais à educação possibilita formas inovadoras de aprendizagem, ao incentivar a autonomia, a criatividade e a colaboração.

Portanto, este artigo teve como objetivo analisar o processo de produção de audiovisuais por estudantes do Ensino Médio como estratégia didático-pedagógica das aulas de Educação Física. A base teórica que sustenta as discussões do campo da Educação Ambiental em autores como Capra (2006), Cornell (2008) e Neuenfeldt e Martins (2017) que enfatizam a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize o corpo em interação com o meio ambiente. Em relação ao uso de tecnologias digitais nos amparamos em Neuenfeldt, Schuck e Miorando (2020), que defendem o uso dos vídeos nas aulas como objetos de aprendizagem, que sejam utilizados como desencadeadores do protagonismo dos alunos.

Os resultados deste estudo apresentam desafios e conquistas na produção de audiovisuais pelos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. Eles podem contribuir para a melhoria das aulas de Educação Física, numa perspectiva que busque o protagonismo dos alunos e que vislumbre o diálogo entre experimentação corporal e tecnologias digitais.

## 2. Metodologia

Com abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), esta pesquisa aproxima-se dos pressupostos da pesquisa-ação pois se procurou enfatizar o elemento “participativo” dos sujeitos envolvidos nas decisões tomadas ao longo do processo, traduzido por ser uma ação política que visa à transformação de determinado contexto (Thiollent, 2011). Por esse viés, procurou-se, nos termos de Thiollent (2011), não limitar a investigação ao levantamento de dados para posterior produção das análises, mas sim permitir a escuta e o posicionamento dos sujeitos de pesquisa acerca da produção de conhecimento posto em cena durante a pesquisa, de modo que fosse possível acrescentar ou construir uma nova compreensão acerca da problemática estudada.

O contexto da pesquisa foi uma escola de Ensino Médio de Lajeado/RS/BR, pertencente à Rede Sinodal de Educação. A escolha dessa escola se deveu ao fato de haver um convênio firmado entre a escola e a Universidade do Vale do Taquari - Univates, desde o ano de 2019, tendo como ponto de partida a

elaboração de uma proposta pedagógica assessorada por docentes da Univates para atender às diretrizes curriculares do Novo Ensino Médio. Destaca-se que, no processo de elaboração e efetivação da proposta, foi fundamental o engajamento dos professores em estudos e planejamento coletivos, culminando com a experimentação de uma docência mais compartilhada entre as áreas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

A fim de efetivar os passos metodológicos da pesquisa, em agosto de 2023, os pesquisadores reuniram-se com a coordenadora pedagógica, esclarecendo os objetivos propostos e solicitando autorização para realizá-la. A demanda foi levada para a equipe diretiva da escola que a autorizou. Ainda no ano de 2023, investigou-se se eram utilizadas tecnologias digitais nas aulas de Educação Física. Como o resultado desse diagnóstico revelou que as tecnologias digitais não se faziam presentes, em 2024, estruturou-se uma proposta de experimentação de audiovisuais nas aulas de Educação Física.

Na continuidade, em diálogo com o professor de Educação Física em 23 e 30/05/2024, definiu-se uma turma do 3º ano do Ensino Médio, com 33 alunos, para participar da proposta de experimentação de produção de vídeos. Nessa conversa com o professor, levando em conta o seu planejamento, definiu-se que propor práticas corporais ao ar livre, articulando com a questão ambiental, seria instigante pois seria algo diferente e novo para eles. Além disso, naquele momento a escola não possuía disponibilidade do ginásio esportivo pois estava sendo ocupado por militares que vieram ao Vale do Taquari - RS auxiliar na reconstrução das cidades que foram duramente afetadas pela enchente de maio de 2024.

O encontro seguinte (27/06/2024) ocorreu em sala de aula com a turma de alunos do terceiro ano e o professor de Educação Física, no horário da aula de Educação Física, sendo realizada a sensibilização dos alunos em relação ao propósito da pesquisa. Foram explicitados os objetivos, esclarecidas as eventuais dúvidas e também foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos alunos maiores de idade ou seus responsáveis. Os alunos menores de idade também assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Após esse acordo, foi aplicado um formulário via Google Forms com o intuito de diagnosticar a familiaridade dos alunos com a produção de vídeos e com práticas corporais de aventura na natureza. Essa fase diagnóstica permitiu identificar expectativas, interesses e potenciais dificuldades que poderiam surgir no decorrer do projeto. Esse panorama das experiências dos alunos com o audiovisual e suas percepções sobre a natureza possibilitou a próxima etapa da pesquisa - a sensibilização dos participantes.

Em outro encontro (04/07/2025), na aula de Educação Física no ginásio esportivo, foi apresentada a seguinte questão problematizadora aos alunos: "Como a vivência de práticas corporais com a natureza pode contribuir para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade ambiental?" Essa questão orientadora foi fundamental para estimular reflexões críticas e motivá-los a se engajar na produção de vídeos. Após a introdução à problemática, houve um diálogo com o professor de Educação Física e alunos para definir o tema das produções audiovisuais. Os alunos foram divididos em cinco grupos e ficaram de pensar em possibilidades de práticas corporais até a próxima aula de Educação Física.

No dia 15/08/2024, houve novo encontro com os alunos para definição das práticas corporais. Foram definidas as seguintes: *Slackline*, Calistenia ao ar livre, *Yoga*, Ciclismo e Trilhas Sensitivas. Ficou acordado que cada grupo deveria encaminhar aos pesquisadores e professor de Educação Física um esboço do roteiro do vídeo a ser produzido conforme modelo entregue aos alunos pelos pesquisadores, assim como a sugestão de locais de gravação na Universidade. Foi criado um grupo de *WhatsApp* com os pesquisadores e um representante de cada grupo para que se pudesse ter um veículo de comunicação entre pesquisadores e estudantes, sem precisar ser presencialmente na escola.

As orientações quanto ao roteiro dos vídeos tratavam de sua duração (de 3 a 5 minutos), durante os quais eles deveriam não apenas demonstrar a prática corporal escolhida, mas também refletir sobre sua relação com o meio ambiente e a conscientização ecológica. Esse processo de criação exigiu dos alunos competências como planejamento, colaboração em grupo, desenvolvimento de roteiro, definição de imagens e a utilização de fontes de informações confiáveis. Também deveriam apresentar em quais locais

os vídeos seriam gravados na Universidade, com foco na interação entre prática corporal e o ambiente ao ar livre.

Em outro encontro (12/09/2024), os vídeos (Figura 1) foram assistidos durante uma aula de Educação Física e cada grupo comentou sobre o processo de produção. Ao final desse encontro foi aplicado um questionário via *Google Forms*, no qual os alunos puderam refletir sobre sua experiência de produção audiovisual e compartilhar suas percepções sobre o processo de elaboração e o aprendizado desenvolvido. As questões abordaram tanto aspectos técnicos quanto subjetivos, como as dificuldades enfrentadas, as experiências mais interessantes e a aprendizagem decorrente das atividades. Essa fase também permitiu aos alunos avaliarem como a vivência das práticas corporais em contato com a natureza contribuiu para sua formação ecológica e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e criatividade. Essas respostas permitiram analisar as potencialidades e limitações da produção de audiovisuais no contexto das aulas de Educação Física.

Ainda em relação ao processo de produção de vídeos, as práticas corporais vivenciadas foram experimentadas pelos alunos em dois encontros distintos (10/10/2024 e 21/11/2024). Em um deles, foram vivenciados o *Slackline* e a *Yoga* e, no outro, o passeio de bicicletas, a calistenia e as trilhas sensitivas. Cada grupo ministrou aos colegas, com apoio do professor de Educação Física e pesquisadores, as práticas corporais que pesquisaram e produziram os vídeos. Essas vivências foram acompanhadas por reflexões coletivas sobre os aprendizados e a conexão entre corpo, mente e natureza.

**Figura 1** - Print das práticas corporais presentes nos temas dos vídeos.



Fonte: Imagem dos vídeos produzidos pelos alunos

Para a análise das informações utilizou-se da metodologia da Análise Textual Discursiva, conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2007), que se mostra adequada para investigar as percepções e os significados atribuídos pelos alunos em relação ao processo de produção de vídeos. Neste artigo, analisam-se as respostas do questionário aplicado aos alunos sobre o processo de produção dos audiovisuais. Elas foram estruturadas em três categorias emergentes: Caminhos da Criação; Avanços e Contratempos na Jornada e, Novos Horizontes no Ensino da Educação Física”.

Quanto aos cuidados éticos, foram seguidas todas as normas éticas para a realização de pesquisas com seres humanos, considerando o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (Parecer: 6.471.497, CAEE 74588323.1.0000.5310, aprovado em 30/10/2023). O anonimato dos participantes foi preservado durante a divulgação dos resultados. As gravações e vídeos em que os alunos estão presentes foram compartilhados apenas dentro do ambiente educacional pelo professor de Educação Física. Faz-se uso de nomes fictícios ao se apresentar os resultados da pesquisa.

### 3. Resultados e Discussão

Nos resultados descreve-se o processo de planejamento e produção de audiovisuais nas aulas de Educação Física, a partir da definição do tema das práticas corporais realizadas ao ar livre. A seguir apresenta-se as categorias emergentes, estruturadas a partir das respostas do questionário.

#### 3.1. Caminhos da Criação

Constatou-se que a criação de vídeos pelos alunos, que documentam suas vivências corporais em diferentes espaços ao ar livre, não apenas fortaleceu o aprendizado, mas também incentivou a reflexão crítica sobre o papel do cidadão na preservação e cuidado com o ambiente. Nesse contexto, o uso do audiovisual apresenta-se como uma estratégia didático-pedagógica potente, que amplia as possibilidades de ensino ao integrar tecnologias digitais e experiência corporal, permitindo aos alunos perceberem, de maneira visual e experiencial, a interdependência entre suas práticas corporais e o meio ambiente. Isso foi destacado por Luís, um dos alunos, que mencionou que essa experiência envolveu uma “conexão entre corpo e mente, treino de respiração, contato social e interação com o ambiente”. As vivências que conectam o corpo à natureza favorecem a formação de estudantes com uma consciência ecológica mais crítica e participativa, essencial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, conforme apontam Neuenfeldt e Martins (2017).

A produção dos audiovisuais parte de um processo que inclui múltiplas etapas, começando com o diagnóstico das percepções dos alunos sobre práticas corporais e sua relação com o meio natural, seguido pela escolha das atividades e pela organização logística das gravações. Nesse sentido, o planejamento se revelou como uma fase crucial, na qual os estudantes desenvolveram habilidades de cooperação, tomada de decisão e resolução de problemas, uma vez que tiveram que escolher, em grupo, não apenas as práticas corporais a serem filmadas, mas também os espaços mais adequados para isso, levando em consideração fatores como a segurança e o impacto ambiental. Raissa relata: “aprendemos sobre calistenia, contato com outras pessoas e edição de vídeo”, o que demonstra a importância do trabalho colaborativo e da reflexão sobre as práticas escolhidas, na construção de conhecimento.

Neste processo educativo, conforme Demo (2015, p. 130), “o professor assume postura de orientador, definindo-se como alguém que, tendo produção própria qualitativa, motiva o aluno a produzir também”. Isso se manifestou no projeto ao incentivar os estudantes a planejarem e criarem seus próprios vídeos sobre práticas corporais, desafiando-os a explorar diferentes formas de expressão e a refletir criticamente sobre suas vivências. Portanto, a experiência relatada reforça a importância de um ensino que vá além da simples transmissão de conteúdos, estimulando a pesquisa, a criatividade e a autonomia dos estudantes por meio da produção audiovisual.

A produção de vídeos foi acompanhada de um processo de pesquisa, de busca de informações sobre o tema que resultou em conhecimento, expresso em formato audiovisual. Nesse sentido, não há dúvidas que o ensinar pela pesquisa é uma possibilidade metodológica. Demo (2015) já vem defendendo que o fazer e refazer-se na e pela pesquisa é o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos, tais como a família, a roda de amigos, o ambiente de trabalho etc. “A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade” (Demo, 2015, p. 08).

Além dos desafios relacionados à produção dos vídeos, como o manejo de equipamentos audiovisuais e a superação de dificuldades logísticas, a proposta exigiu dos alunos uma reflexão contínua sobre suas práticas corporais e o ambiente em que estavam inseridos. Tal reflexão está alinhada ao que Neuenfeldt e Martins (2017) chamam de “vivências com a natureza”, uma abordagem que não visa a prática esportiva na natureza, mas a imersão do corpo em experiências que proporcionam uma consciência ecológica e crítica. A produção de vídeos articulada com a experimentação corporal permite que os alunos compreendam por meio dos sentidos corporais a inter-relação entre corpo, espaço e sustentabilidade, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades técnicas e criativas durante a produção dos vídeos. Essa reflexão é evidenciada na fala de Jussara, que ressalta a importância de entender não apenas a prática

física como exercício corporal, mas também seu contexto histórico e as diversas possibilidades de movimentos e apropriações que ela proporciona: “compreensão sobre a história e possibilidades de exercícios dessa prática”.

Portanto, a produção audiovisual vai além da mera criação de conteúdos visuais. Ela se configura como uma estratégia pedagógica que integra diferentes áreas do conhecimento e promove o desenvolvimento de competências transversais, como o trabalho em equipe, a responsabilidade social e ambiental, e a capacidade de comunicação e expressão criativa. O uso da produção de vídeos como recurso educativo oferece uma oportunidade para que os alunos reflitam e compartilhem suas percepções sobre a experimentação de práticas corporais de uma forma que amplie sua compreensão sobre os impactos de suas ações no ambiente natural e, assim, reforcem sua responsabilidade em relação à sustentabilidade. Como mencionado por Amanda, “aprender um novo esporte ou *hobby*, estimular corpo e mente, e apreciar o processo de novos conhecimentos” ratificam que essa abordagem de ensino não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também incentiva uma conexão mais profunda com o meio ambiente e as práticas sustentáveis.

Neuenfeldt e Martins (2017) ressaltam que a interseção entre corpo, natureza e prática pedagógica contribui significativamente para a formação de uma consciência ecológica crítica, preparando os estudantes para atuarem como cidadãos responsáveis e ambientalmente conscientes. Isso é corroborado por Laura, que mencionou que os “vídeos resolvem a questão de não saber por onde começar em uma prática”, destacando como a produção audiovisual pode facilitar a iniciação em práticas corporais de Educação Física que também promovam a consciência ambiental.

Além disso, Almeida e Valente (2011) enfatizam que a integração de tecnologias digitais na educação amplia as formas de expressão e favorece aprendizagens significativas, pois permite que os alunos se tornem protagonistas na construção do conhecimento, ao invés de apenas receptores passivos de informações. Esse aspecto se identifica no relato de João, que destacou que a produção do vídeo possibilitou uma nova forma de enxergar a relação entre prática corporal e meio ambiente, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

O processo de produção dos vídeos iniciou com uma roda de conversa em que as equipes foram formadas e os temas dos vídeos escolhidos. No mesmo dia, os grupos apresentaram suas propostas e discutiram o planejamento para a produção audiovisual, abrangendo tanto a definição das práticas corporais quanto a escolha dos espaços no campus para as gravações. Os alunos foram incentivados a escolher, de forma colaborativa, uma prática corporal de seu interesse que servisse como base para a produção audiovisual em grupo com base na problemática: “Como a vivência de práticas corporais com a natureza pode contribuir para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade ambiental?” As práticas selecionadas, como *Slackline*, *Yoga*, Ciclismo, Calistenia ao ar livre e Trilhas Sensitivas, refletiram a diversidade de interesses dos alunos e a proposta de integração com a natureza.

É importante pontuar que durante essa conversa, os alunos apresentaram diferentes opções de práticas corporais a serem expressas em formato audiovisual, considerando tanto a logística quanto os cuidados necessários para garantir a segurança durante as gravações. A escolha dos locais no campus para gravar os vídeos foi um ponto central, com o objetivo de integrar corpo e natureza de maneira significativa. Como aponta Cornell (2008), o contato direto com ambientes naturais é essencial para o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Nesse sentido, a natureza não foi apenas um cenário para as filmagens, mas também um elemento ativo na formação da consciência ambiental e corporal dos alunos.

Entretanto, como mencionado por Jeberton, “encontrar um lugar apropriado para a prática em grupo”, o *slackline*, foi um desafio significativo, evidenciando a importância da organização e do planejamento logístico para o sucesso do projeto. Além disso, Joel destacou a necessidade de “conseguir liberação para usar as áreas do campus”, o que acrescentou uma camada extra de complexidade ao processo. Essa situação exigiu dos alunos habilidades de organização, comunicação e trabalho em equipe, pois precisaram coordenar esforços para garantir que todos pudessem realizar suas filmagens em locais

adequados. A necessidade de planejar e solicitar permissões também os incentivou a desenvolver um senso de responsabilidade e a compreender a importância de respeitar as normas institucionais, promovendo assim uma experiência de aprendizado mais fluida e integrada.

Nesse contexto, a Educação Física deve ser "aberta à experiência", conforme afirma Hildebrandt (2009), valorizando a vivência corporal e o contato com o ambiente como parte essencial do processo de aprendizagem. Assim, a seleção dos espaços naturais no campus, permitiu que os alunos tivessem contato com a natureza e explorassem essa relação de forma significativa. Esses ambientes foram componentes ativos na experiência corporal registrada nos vídeos, ampliando o entendimento dos alunos sobre a relação entre o corpo e o meio natural.

Além disso, os alunos tiveram que lidar com os aspectos técnicos da gravação, como a escolha dos melhores ângulos e enquadramentos para captar os movimentos e a paisagem de forma expressiva. A luz natural e a composição visual dos vídeos foram discutidas para garantir que a produção não apenas registrasse as práticas, mas também comunicasse de maneira criativa a importância do ambiente no desenvolvimento das atividades físicas. Conforme Hildebrandt (2009) ressalta, a abertura para experiências novas e variadas contribui para o enriquecimento da prática pedagógica, e o uso do audiovisual nesta pesquisa funcionou como um catalisador para essa exploração. Como mencionado por Mirella, "a edição foi a parte mais difícil, mas o processo de gravação foi divertido", evidenciando a importância da experimentação para a aprendizagem. Além disso, Laura destacou que "a prática foi a parte mais legal, pois equilibrar-se foi difícil e engraçado", o que reflete a conexão entre a experiência corporal no *Slackline* e a produção audiovisual.

Ao longo do processo, os estudantes se envolveram não apenas com a demonstração da prática corporal para ser filmada e editada no formato de vídeo, mas também com a responsabilidade de organizar e produzir um conteúdo audiovisual que transmitisse uma mensagem clara e consciente. O planejamento em grupo, a tomada de decisões criativas e a execução prática das filmagens exigiram cooperação, criatividade e comprometimento, aspectos que se alinham à proposta de uma Educação Física aberta à vivência e ao engajamento crítico com o ambiente natural (Hildebrandt, 2009).

Nesse sentido, Demo (2015) destaca que a aprendizagem significativa exige que os alunos sejam protagonistas no processo educativo, superando a mera reprodução de conteúdos e desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo. A produção audiovisual, ao exigir planejamento, experimentação e tomada de decisão, proporcionou uma experiência ativa e investigativa para os estudantes, consolidando o conhecimento de forma mais autônoma e participativa.

### 3.2. Avanços e Contratempos na Jornada

Evidenciou-se que os desafios encontrados durante a produção dos vídeos foram diversos e exigiram dos alunos a capacidade de adaptação e resiliência. Entre os principais obstáculos, questões logísticas como a coordenação dos horários dos grupos e as condições climáticas adversas, como dias de chuva ou vento forte, impactaram diretamente o planejamento das gravações ao ar livre. Esses imprevistos levaram os alunos a ajustar seus cronogramas e, em alguns casos, a repensar as atividades previstas ou buscar soluções alternativas, como a escolha de novos locais no campus mais adequados às condições do clima. Isso foi expresso por Raissa, que mencionou: "o vento atrapalhou na gravação e na montagem das falas" na produção do vídeo sobre calistenia. Além dela, Jaqueline também comentou que "o vento durante a gravação foi um desafio", e Hérika destacou que "montar as falas e o vento que atrapalhou durante a gravação". Esses relatos ilustram os desafios enfrentados em um ambiente externo.

Além disso, Alfredo comentou sobre a dificuldade de "encontrar tempo para decorar as falas e gravar", e Joice destacou que "exige bastante tempo e, dependendo do assunto, pode não valer a pena", ressaltando a pressão do tempo na produção do conteúdo. Nesse contexto, Neuenfeldt, Schuck e Miorando (2020) enfatizam que a inserção de tecnologias no ensino demanda um planejamento cuidadoso e a capacidade de lidar com imprevistos, pois a prática pedagógica mediada pelo audiovisual exige tanto organização quanto flexibilidade dos estudantes e professores. Assim, os desafios enfrentados

no processo não apenas reforçaram a importância da gestão do tempo e da adaptação, mas também proporcionaram um aprendizado significativo sobre colaboração e resolução de problemas em contextos reais.

Como se vê, os aspectos técnicos da gravação e edição dos vídeos revelaram-se desafiadores, especialmente para aqueles que não tinham familiaridade com a produção de vídeos. A escolha dos melhores ângulos para capturar a prática corporal, o ajuste de iluminação natural, a estabilidade das câmeras em ambientes externos e a qualidade do áudio foram algumas das questões técnicas que surgiram durante o processo. Para superar essas dificuldades, os alunos precisaram experimentar diferentes estratégias, testando várias opções até encontrarem soluções eficazes, o que incentivou a autonomia e a tomada de decisões baseadas na prática.

Como mencionado anteriormente por Mirella, "a edição foi a parte mais difícil [...]". A fase de edição dos vídeos destacou-se como um desafio, conforme apontado pelos próprios alunos, uma vez que envolvia não só o domínio de ferramentas de edição de vídeo, mas também a necessidade de construir uma narrativa coerente que conectasse as práticas corporais com a natureza de maneira fluida. Alfredo mencionou que "planejar o roteiro e ver o resultado final" foi um aspecto que exigiu bastante atenção. Para alguns, a edição tornou-se uma experiência de frustração e descoberta, na qual a perseverança e o aprendizado por tentativa e erro foram essenciais.

Essa dificuldade com a edição exigiu que os alunos desenvolvessem novas habilidades em *softwares* de edição e refletissem criticamente sobre a narrativa audiovisual. Eles precisaram harmonizar os aspectos visuais e sonoros com a mensagem que desejavam transmitir sobre a relação entre o corpo e a natureza. Raissa, por exemplo, destacou a importância de manter a concentração durante as gravações, mencionando que "o foco e a atenção plena durante as gravações" foram desafiadores. Embora desafiador, esse processo proporcionou uma rica oportunidade de aprendizagem criativa e reforçou a importância do trabalho em equipe, já que muitos grupos se apoiaram mutuamente para superar essas barreiras. Como Jeberton comentou, "muito aprendizado ao fazer e gravar vídeos", evidenciando o valor do aprendizado construído coletivamente.

Neuenfeldt, Schuck e Miorando (2020) ressaltam que o uso de tecnologias audiovisuais no ensino possibilita uma abordagem mais dinâmica e interativa, mas também impõe desafios metodológicos que exigem planejamento e adaptação constante. Nesse sentido, Camargo e Tauros (2021) destacam que a construção de um material audiovisual educativo vai além da simples captação de imagens, demandando uma reflexão crítica sobre a forma como o conhecimento é estruturado e comunicado. Assim, a experiência dos alunos com a edição dos vídeos não apenas ampliou suas competências técnicas, mas também aprofundou sua compreensão sobre a mediação do conhecimento por meio das linguagens visuais e sonoras.

Constata-se que os desafios enfrentados se tornaram parte essencial do processo educativo. Como destacado por Hildebrandt (2009), as experiências práticas e os obstáculos são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, pois estimulam competências como colaboração, comunicação e criatividade. Longe de serem meros impedimentos, esses desafios serviram como catalisadores para a aquisição de habilidades cruciais ao longo do projeto de produção de audiovisuais.

Os alunos relataram que a interação e o diálogo durante o processo de criação dos vídeos foram aspectos muito importantes para o processo de produção audiovisual. Maria mencionou que "a melhor parte foi realizar os movimentos e dialogar com os colegas para preparar a apresentação". Essa troca de experiências foi um ponto alto, conforme destacou Vanessa: "A troca de experiências foi a parte mais interessante". A colaboração em grupo não apenas facilitou a realização das atividades, mas também promoveu um ambiente de aprendizado mútuo, em que todos puderam contribuir com suas ideias e habilidades.

Além disso, a união e a diversão durante as gravações foram ressaltadas por Jeberton, que afirmou: "A parte mais legal foi realizar a prática em grupo". Essa dinâmica de trabalho em equipe permitiu que os

alunos se sentissem mais à vontade e motivados, criando um espaço seguro para a expressão e a criatividade. Joel também compartilhou sua satisfação ao dizer: "Criar o vídeo com os colegas foi muito divertido", evidenciando como a colaboração tornou o processo mais agradável e enriquecedor. Jaqueline ainda acrescentou que essa abordagem "tornou algo mais visível para um grupo maior de pessoas", destacando a importância da visibilidade das práticas realizadas na forma de audiovisual.

### 3.3. Novos horizontes no ensino da Educação Física

A produção de audiovisuais despertou o interesse dos alunos em aprofundar seus conhecimentos sobre as atividades corporais abordadas nos vídeos. Essa dinâmica evidencia a interação entre a experiência corporal e a investigação do tema. Como observa Capra (2006), o aprendizado nos sistemas vivos está interligado a processos de troca e adaptação, reforçando que a prática é essencial para consolidar os conhecimentos adquiridos.

Nesse contexto, Bianca destacou a necessidade de "entender sobre *slackline* para falar dele no vídeo", demonstrando como a pesquisa prévia e a preparação foram cruciais para a execução do projeto. Jaqueline complementou essa perspectiva ao afirmar que "aprender mais detalhes com o praticante de calistenia" proporcionou uma experiência enriquecedora, ampliando sua compreensão das técnicas e dos benefícios dessa prática. Essa busca por aprofundamento não se limitou às habilidades físicas, mas também incluiu a internalização de conceitos teóricos, como expressado por Luis, que enfatizou a importância de "colocar o vídeo em prática e se familiarizar com o que estudamos".

A interação entre os saberes técnico, corporal e teórico reflete a visão sistêmica de Capra, na qual os componentes individuais de um sistema estão interligados, formando uma teia de significados e aprendizagens interdependentes. Essa abordagem corrobora a ideia de que o processo educativo pode ser enriquecido quando promove a integração entre teoria e prática em contextos vivenciados pelos próprios estudantes. Além disso, a prática despertou um entusiasmo coletivo em explorar novas atividades, fomentando tanto a curiosidade quanto o aprendizado. Como observa Capra (2006), em um sistema vivo, cada elemento contribui para o fortalecimento da rede como um todo, e a interação colaborativa é essencial para o desenvolvimento de novos conhecimentos. Essa dinâmica ficou evidente no relato de Raissa, que compartilhou sua experiência ao "trabalhar com calistenia, uma atividade que não conhecia bem e gostei de aprender", mostrando como a prática incentivou a descoberta de novos interesses.

De forma semelhante, Estephany refletiu sobre a ampliação de suas perspectivas ao afirmar que "aprendi a importância de visualizar práticas que nunca havia feito", destacando a capacidade do aprendizado prático de abrir horizontes e criar conexões significativas com experiências inéditas. Joice também reforçou essa busca por conhecimento ao afirmar que pode "aprender mais sobre o assunto", revelando um interesse contínuo que transcende as barreiras da prática inicial. Essa imersão nas atividades não apenas ampliou o repertório técnico e cultural dos alunos, mas também promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, em que cada participante contribuiu com suas descobertas e experiências. Sob a perspectiva de Capra (2006), o aprendizado nesse contexto pode ser comparado a uma teia, em que cada nova conexão fortalece o todo, permitindo que os indivíduos se desenvolvam dentro de um sistema dinâmico e interdependente.

Por fim, a experimentação das práticas corporais para realizar as gravações destacou-se como um elemento essencial do processo educativo, conforme apontado pelos próprios alunos. Laura mencionou que "escolher as poses e exercícios para o vídeo" foi uma etapa significativa, proporcionando uma conexão mais profunda com as atividades. Esse envolvimento permitiu aos alunos não apenas compreender as teorias associadas às práticas corporais, mas também vivenciar os benefícios físicos e mentais que elas oferecem. Essa abordagem reafirma que o aprendizado vai além da teoria, sendo enriquecido por experiências diretas e pela troca de conhecimentos.

A relação entre as práticas corporais e o contato com a natureza foi especialmente relevante, reforçando sua importância para a compreensão dos temas e para a formação de uma consciência

ecológica. Como destaca Cornell (2008), vivências ao ar livre podem ser poderosas ferramentas educativas, pois despertam a consciência corporal, promovem o engajamento sensorial e facilitam uma conexão significativa com o ambiente. Ao integrar práticas corporais em contextos naturais, os alunos puderam experimentar não apenas os aspectos técnicos das atividades, mas também os benefícios emocionais e sociais que emergem dessas interações.

#### 4. Considerações finais

Ao se analisar o processo de produção de audiovisuais por estudantes do Ensino Médio como estratégia didático-pedagógica das aulas de Educação Física, objetivo deste estudo, constata-se que a experiência revelou-se como um caminho possível para ressignificar o ensino. Ao possibilitar que estudantes se tornem autores de seus próprios vídeos, a proposta não apenas descentralizou o papel do professor como único detentor do saber, mas também engajou os estudantes em um processo investigativo que articulou práticas corporais, tecnologias digitais e reflexão sobre temas ambientais. Dessa forma, os alunos deixaram de ser apenas espectadores para assumir uma postura ativa na construção coletiva de seus conhecimentos.

Os resultados evidenciam que, mesmo diante de desafios como a falta de familiaridade de alguns com a edição de vídeos e a necessidade de ajustes logísticos para a gravação, a produção audiovisual impulsionou o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas — como colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, essa experiência de ensino promoveu uma relação mais sensível e consciente com o ambiente natural. As práticas corporais ao ar livre, registradas e apresentadas nos vídeos, não apenas potencializam o aprendizado, mas também se tornaram disparadoras de debates sobre sustentabilidade, reafirmando a Educação Física como um espaço possível para se discutir temas urgentes da contemporaneidade, como a crise ecológica.

Em síntese, a estratégia adotada demonstrou estar alinhada às demandas de uma educação que valoriza a autoria e a criticidade. Para avançar nessa perspectiva, é essencial que novas pesquisas investiguem formas de ampliar o uso de tecnologias acessíveis — como celulares e aplicativos gratuitos — em contextos marcados por limitações estruturais, tornando as metodologias inovadoras ainda mais democráticas. Paralelamente, torna-se imprescindível repensar a formação docente, capacitando professores para atuarem como mediadores em projetos que integrem corpo, tecnologias digitais e meio ambiente. Mais do que ferramentas, esses elementos podem ser alicerces para uma educação comprometida com a transformação social e com a construção de uma cidadania planetária mais ética, crítica e sustentável.

#### Biodados e contatos dos autores



NEUENFELDT, D. J. é professor no curso de graduação em Educação Física e no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Tem doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. Tem pesquisado nas áreas de Ensino, Educação Física escolar, Formação de Professores, Tecnologias Digitais e Educação Ambiental. Coordena o projeto de pesquisa “Docência, sociedade e linguagens: interfaces entre o ensinar e o aprender”.  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1875-7226>  
email: [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br)

	<p>FELL; W. C. é graduado do curso de Letras na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Atua como professor das suas respectivas áreas nas redes de ensino públicas, municipal e estadual, e na rede privada. Seus interesses de pesquisa incluem propostas pedagógicas que incluam a corporeidade e perspectivas de educação decolonial, com destaque para discussões interdisciplinares na área das linguagens. É ex-bolsista de Iniciação Científica no Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. ORCID: <a href="https://orcid.org/0009-0003-2358-2728">https://orcid.org/0009-0003-2358-2728</a> email: <a href="mailto:willianhouse98@gmail.com">willianhouse98@gmail.com</a></p>
	<p>FORNECK, K. L. é pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e dos cursos de Letras e de Pedagogia na Universidade do Vale do Taquari – Univates. Seus interesses de pesquisa incluem ensino da literacia e da consciência linguística e ensino de línguas mediado por tecnologias digitais. ORCID: <a href="https://orcid.org/0000-0001-5906-4269">https://orcid.org/0000-0001-5906-4269</a> email: <a href="mailto:kari@univates.br">kari@univates.br</a></p>
	<p>WAGNER, T. é graduado em Educação Física Licenciatura (2020) pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. É pós-graduado em Orientação Educacional (2022) pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Atualmente é professor de Educação Física dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, nos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul. É mestrando e bolsista Prosuc/Capes do programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates e sua linha de pesquisa é Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino, com destaque para Jogos Eletrônicos no ensino da Educação Física. ORCID: <a href="https://orcid.org/0009-0007-7684-6538">https://orcid.org/0009-0007-7684-6538</a> email: <a href="mailto:tiago.wagner@universo.univates.br">tiago.wagner@universo.univates.br</a></p>

## Referências Bibliográficas

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **A investigação qualitativa em educação**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 1. ed. Brasília: MEC, 2018.  
Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 set. 2024.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CORNELL, J. **Vivências com a natureza 1: guia de atividades para pais e educadores**. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

HILDEBRANDT, R. (Org.). **Educação física aberta à experiência**: uma concepção didática em discussão. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

JEFFREY, D. C.; SIQUEIRA, I. C. P. A política educacional: análise de orientações oficiais durante a pandemia de Covid-19. **Revista Exitus**, v. 12, n. 1, p. e022030, 2022. DOI: 10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1862. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1862>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47-65.

NEUENFELDT, A E.; SCHUCK, R. J.; MIORANDO, T. M. Produção de vídeos como objetos digitais de ensino e de aprendizagem potencialmente significativos. **Revista Dynamis**, v. 26, n. 1, p. 170-191, 2020. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/download/8410/4530/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

NEUENFELDT, D. J; MARTINS, C. C. Educação física escolar e vivências com a natureza: contribuições para a formação ecológica de estudantes. **Revista Didática Sistemática**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 56–70, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7157>. Acesso em: 12 jun. 2025.

NEUENFELDT, D. J. et al. Audiovisuais na Educação Física Escolar: possibilidades didático-pedagógicas. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 37, 2024. DOI: 10.22456/2595-4377.140845. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/140845>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SANTAELLA, L. **Humanos hiper-híbridos**: linguagens e cultura na segunda era da internet. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.